Ano 2.º Numero 63 ✵ ✵ ✵ SEIS PAGINAS ✵ ✵ ✵ Aveiro, 25 d'abril de 1912

A LIBERDADE

(Avença)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redação, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

O CLERO E A SEPARAÇÃO

Um têma já gasto.—A egreja e o decreto de 20 de abril.—O Vaticano, os bispos e as pensões.—A esperança da restauração.—A lei intangivel.—O errado caminho do clero.

Não sabemos o que de novo se poderá dizer já sobre a lei de separação do Estado das Egrejas, e nem coisa alguma de novo sobre ela pretendemos dizer, quando no decurso deste primeiro ano passado sobre a sua publicação, lhe foram feitas as mais vibrantes aclamações e lhe foram dirigidos os mais reptilianos ataques.

Assim pensando, nos resolvemos nós a pouco mais dizermos sobre ela do que aquilo que em abril de 1911 aqui escrevemos, fazendo desse notabilissimo documento da legislação revolucionaria, a rapida apreciação que noutro logar reproduzimos e a que pouco temos que acrescentar.

Escassas palavras acrescentaremos, pois, a essas que aqui queremos agora ver lembradas e redivivas, pois, com poucas exceções, podemos manter o que então dissémos e a que nem um só termo quizemos mudar.

Continuamos pensando que a lei poderia ser mais radical ainda, mas que a Republica se onrou com aquelas disposições em que garantiu aos parocos os dias da sua velhice, considerando-os como antigos servidores do estado a quem seria desumano deixar de um para outro instante, no abandono e na penuria.

E' certo que essa generosidade da Republica serviu apenas para dar logar a fanfarronadas atrevidas de uns, para dar pretexto a um ato de surda rebelião de muitos outros.

A grande maioria do clero recusou as pensões. Os bispos bateram-lhe os pés ameaçando-o com excomunhões e os exploradores reacionarios, com o beaterio afraldiqueirado, não deixaram de cercar os padres menos decididos e resolutos, com toda a casta de intimidações e loucas promessas de uma restauração.

No entanto os padres que aceitaram as pensões estam-as gosando sem que até oje a interdição eclesiastica sobre eles tenha incidido e sem que, apezar dos desejos reacionarios nesse sentido manifestados, o papa e os bispos lhes tenham tirado as suas ordens.

Isto prova que a guerra contra a lei de separação não saiu expontaneamente do Vaticano, mas foi sobretudo urdida pelo episcopado português manejado pelos abeis politiqueiros monarquistas e pelos seus bem conhecidos apêgos jesuiticos.

Um dos bispos menos politico, de mais elevado espirito, sem duvida, o de Coimbra, chegou mesmo a reconhecer a lei, embora passados instantes sobre o rebate insultuoso dos abades foragidos na Galiza, se viesse desdizer, colocando-se na mais lastimavel das situações, o pobre velho da Carregoza, para quem a Republica só teve considerações, até mesmo nessa ora em que nos meteu dó com toda a bem compreensivel fraquêsa dos seus anos já pezados.

Mas isso é o bastante para comprovar que a egreja não repudiou *in limine* a lei de separação, e que apenas o clericalismo luzitano se serviu dela como estandarte de revolta politica, envolvendo e pondo em perigo, na baixa luta mundana e odienta das paixões partidarias, as doutrinas dos evangelhos, para prégar as quais o meigo Nazareno esfarrapou os pés pelos pedregulhos escalvados da Judêa.

Jogou uma partida má o clero português, lançando-se em caminho tam cheio de riscos para a propria religião.

Os resultados estam-os vendo. O bando couceirista deserta e dissolve-se entre as maldições dos brazileiros ludibriados. O povo das aldeias deixa-se ficar no socego dos seus casais desfiando as contas por descargo de consciencia, ao deitar da cama. Os padres que aceitaram as pensões vam-as recebendo sem que ninguem os impeça de exercerem o *munus* paroquial e os bispos vam passando, fóra dos seus paços, os mezes de benevolo castigo que pela sua rebelião a Republica lhes acaba de impôr, emquanto os mundos indiferentes continuam rolando nos espaços silenciosos...

* * *

Chamou-se *intangivel* á lei e a *intangibilidade* do seu espirito e da sua essencia, serviu aos seus inimigos e aos inimigos da pessoa do seu autor, para fazerem espirito sobre o grande documento da istoria da liberdade de consciencia em terras de Portugal. Conhecemos a força do argumento, daquele tempo em que os papeluchos do padre Benevenuto diziam de forma identica que prometiamos nos comicios o arroz a pataco e o bacalhau a tres vintens.

Por nós, nunca julgámos intangivel essa lei porque não podemos julgar intangivel nenhuma lei; pelo contrario, disposições existem nela que desejariamos vêr prontamente modificadas.

A primeira condição necessaria para isso seria a pacificação completa do paiz, a inteira disciplina civil do clero, a digna transigencia do episcopado e é isso o que se não viu e é isso o que ninguem vê.

Algumas passagens do decreto de 20 de abril de 1911, teem um fim especial de fiscalisação tendente a acabar de vez com abusos que se tornaram insuportaveis. Essas disposições, que sam com certeza aquelas que mais custam a tragar ao clero, poderiam ser removidas se o clero o pedisse em convenientes termos e mostrasse que queria entrar de vez em transações onrosas com a Republica.

Declarou-o no Parlamento o sr. dr. Bernardino Machado quando ministro interino da justiça e a propria lei consignou semelhante proposito no art.º 97, por exemplo, quando diz *que algumas das cautelas dos artigos anteriores, só vigorarão emquanto o governo as julgar indispensaveis para a manutenção da ordem e da tranquilidade publica.* Mas a verdade é que o clero nada reclamou contra a lei em termos legais e convenientes. Contra ela moveu a mais desleal e rancorosa das guerras. Foi um erro para si proprio. Contra ela levantou a mais baixa e caluniosa das campanhas, pensando derrubar a Republica, derrubando a lei. Foi um erro para si proprio. A lei ficou. A Republica viveu.

Ao clero resta apenas reconhecer todo esse rozario de errados passos e repara-lo na medida do possivel, submetendo-se. Se não, não seremos nós aqueles que com isso poderám perder. A lei ficará. A Republica continuará vivendo, e como atraz dizemos, os mundos indiferentes a despeito da intransigencia clerical, proseguirá nas suas trajetorias, rolando pelos espaços silenciosos...

A LIBERDADE é o unico jornal da provincia que se publica com seis paginas.

Norton de Matos

O seu duelo com Egas Moniz por causa da questão de Ambaca

A sua nomeação para governador de Angola.

Varias referencias aqui temos feito a Norton de Matos, publicando algumas das passagens mais elucidativas e interessantes da sua notabilissima conferencia sobre a questão de Ambaca.

Dissémos ainda no ultimo numero, publicado antes do seu duelo com Egas moniz, que Norton de Matos, major do Estado maior, era um omem em quem haviamos conhecido as mais belas qualidades de inteligencia e de carater, os mais puros sentimentos republicanos e patrioticos.

Norton de Matos foi chamado por esse ilustre ornamento da marinha portuguêsa que é Freitas Ribeiro, quando ministro das colonias, para servir de arbitro por parte do governo na liquidação de contas com a companhia.

Norton de Matos foi assim arrancado ao seu abitual trabalho e ao seu socego e não se recusou a prestar esse serviço ao seu país.

Sobre o nome de todos os que nessa questão interferiram, Catão Egas Moniz lançou suspeitas que feriram o carater desse omem onradissimo que apenas procurou cumprir o seu dever, com escrupuloso empenho.

Norton de Matos esperou que a comissão de inquerito désse o seu parecer. A comissão deu agora esse parecer, declarando que nenhum dos que tomaram parte nas negociações teem responsabilidades. Norton de Matos exigiu então a Catão Egas Moniz uma reparação.

Aprazou-se um duelo e nele ambos os contendores se portaram com valentia e ambos ficaram feridos, sendo Norton de Matos mais gravemente.

Cumprimentamo-lo, felicitando-o ao mesmo tempo pela sua nomeação para governador de Angola.

De omens como Norton de Matos, de tanta inteireza de carater, de tanta autoridade em assuntos coloniais, de conhecimentos e de dignidade, é que o país precisa.

Felicitamos o governo pela acertada escolha que acaba de fazer.

O autor da lei de Separação

O Clemenceau do Chiado

Está dando mandado de despejo ao governo, sabem quem? O omem que não quer o governo, o omem da lealdade, o omem da opinião do país etc.,—sem vaidades e sem ambições —Antonio José de Almeida.

Sempre queriamos que o sr. Antonio José nos dissésse quais as manifestações de desassocego e desconfiança no governo que a opinião publica tem manifestado.

Quais as razões por que deve caír o gabinete. Quais as indicações do país para a substituição do governo.

Antonio José se tivesse de responder, armado em derrubador de ministerios, qual Clemenceau de pederneira, do 2.º andar do Chiado, só poderia responder, sacudindo a juba leonina, *para não cançar a atenção da camara, em breves palavras, muito concisas e categoricas, sempre leal, aberta e francamente declaradas,* que a opinião neste país é ele, a sua vaidade, o seu capricho e a sua ambição.

Ele, apenas ele e toda a talassaria que traz a reboque.

Pois o país precisa de alguma coisa mais que caprichos de politicos e cambalhotas de ministerios!

Congresso republicano de Braga

O congresso do partido republicano istorico realisa-se, como anunciámos já, nos proximos dias 27, 28 e 29 do corrente, em Braga. Os cartões de admissão passados pelo Directorio aos representantes das comissões, centros, camaras, juntas, jornais, e candidatos etc., republicanos anteriores a 5 de outubro, são pessoais e intransmissiveis e dám direito nos caminhos de ferro a uma redução de 50 °/o sobre o preço dos bilhetes em todas as linhas.

De Aveiro vão alguns correligionarios nossos tomar parte no Congresso pelo qual ha grande entusiasmo. Os republicanos de Ilhavo e Agueda fazem-se tambem representar.

UM EROI MAL RECOMPENSADO

De olhos esbugalhados, e voz rouca, lá voltou o nosso eroi com pensão anual de 3 contos e pico, e com quem ha muito não falamos, a intimar o governo a deixar o poder, nas colunas do seu jornal.

— Rua! exclama o omem.

— Rua! grita o eroi.

— Que venham omens sem compromissos! uma fornada que ele lá tem em que lhe cabe uma pasta, a ele, que está fazendo cocegas de arrependimento a todos os que lhe deram aquela posta da pensão.

Vai-se tornando bem importuno o eroi, com a sua sofreguidão de poder.

Monarquicos, se quereis fazer a restauração, damo-vos um conselho de graça:—livrem-se de fazer grandes erois!

As cultuais em França

Cá, como lá, a intransigencia eclesiastica levantou dificuldades á lei de separação.—Os arrolamentos.—As cultuais da lei combatidas pelo Vaticano e pelo clero, estam agora sendo organisadas pelos bispos.—Uma circular do episcopado francez ao clero das suas dioceses.

Por certo os nossos leitores teem ainda bem presente na sua memoria a tenaz e encarniçada resistencia que os catolicos francezes opuzéram á separação da egreja do estado levada a efeito pelo pulso audaz de Emilio Combes.

O Vaticano emparedou-se numa intransigencia feroz, e intolerantes como em todos os tempos, os aguerridos fanaticos francezes, escudados no *non possumus* papal, levantaram barricadas, apedrejaram forças militares, fecharam as egrejas, organisaram verdadeiras sedições.

Para entrar em Roma a liberdade, foi precisa a artilharia; para se fazerem os arrolamentos em França foram precisas as agulhetas dos bombeiros a despejarem cordas implacaveis de agua fria sobre os lombos dos crentes e os chinós esgadelhados das beatas.

Nada disto houve em Portugal. Os arrolamentos fizeram-se em paz. O povo compreendendo a vantagem e a moralidade dos inventarios em nenhuma parte os contrariou e toda a lei de separação se estaria ôje cumprindo em socego e paz para o estado e para a egreja, para os fieis e para os padres, se a politica restauradora e conspirateira não tivesse embrulhado na sua ridicula aventura, a classe sacerdotal, já na sua maior parte arrevezada para o novo estado de coisas e agarrada á escuridão do passado com a nervosa força dos tentaculos do polvo.

Perdida a esperança dos levantamentos populares contra o inventariamento dos moveis eclesiasticos e contra a nacionalisação dos restantes bens, o episcopado ás ordens da jesuitagem voltou-se para as cultuais fazendo-lhe guerra de morte. Começou então a chamada *resistencia passiva*, que a ninguem mete medo e que só está projudicando a religião, o clero e a egreja.

As anunciadas excomunhões contra aqueles que entrassem nas cultuais ficaram no tinteiro, como a excomunhão dos clerigos que receberam a pensão. A egreja não se atreveu a romper abertamente e ninguem viu ainda que o pápa proferisse sobre s assunto as suas sentenças cominatorias.

A burla das excumunhões não passou de um *truc* politico, destinado a inutilisar a lei de separação.

A nós pouco nos importa que os srs. padres queiram ou não as cultuais organisadas conforme a lei. Do que temos a certeza é de que não tardará muito que o proprio clero trabalhe afincadamente na sua organisação, para salvaguarda dos interesses do culto e dos seus proprios interesses.

* * *

O que está sucedendo em França é bem expressivo e convincente e mostra-nos quanto se tornam ridiculos, estes assomos de intransigencia da egreja que afinal, sem se querer dar por vencida, vem a ceder e a curvar-se logo que vê perdidas as esperanças do dominio politico na governação do estado.

E' o que está sucedendo na egreja catolica de França onde se nota, com espanto, um movimento destinado a corrigir os maus efeitos da desastrosa intransigencia de Pio X em face da lei de separação.

No seu numero de 3 de fevereiro ultimo, a *Revue religieuse de Calcors et de Roc-Amadour* publicou uma comunicação do arcebispado, que é verdadeiramente sintomatica, em que se trata de fundar uma organisação paroquial solida, destinada a substituir o estado muito amorfo e muito precario, analogo ainda ao de Portugal, em que a egreja está vivendo por não aceitar as cultuais que o Papa expressamente proibiu ao episcopado francês. Está-se nesse sentido fazendo um apelo aos catolicos francêses para que constituam em cada paroquia um conselho cujos deveres e atribuições, segundo os termos da circular, seram mais tarde rigorosamente determinados, mas cujos fins sam textualmente os seguintes:

«1.º—Auxiliar o cura na administração dos recursos locais do culto.

2.º—Velar pelo bem estado da egreja e do seu mobiliario.

3.º—Tratar, sob a direção do cura, na repartição da taxa paroquial do dinheiro do clero e de o ajudar, se fôr necessario, na sua arrecadação.

4.º—Interessar-se por tudo quanto respeite ao bem moral ou material da paroquia.»

As listas de propostas para fazerem parte dessas comissões que teram apenas um carater oficioso, pois o paroco continuará sendo perante o bispo o unico responsavel, seram de 3 e 6 nomes.

A mesma circular afirma que estas cultuais, funcionam já em muitas dioceses.

Quando da promulgação da lei de separação, omens eminentes do catolicismo demonstraram que era perfeitamente possivel dar ás cultuais estatutos rigorosamente ortodoxos e canonicos. Esses omens, catolicos praticantes e competentes ainda até oje, não foram refutados, se não com injurias e calunias.

Nesse momento em França, como oje em Portugal, apenas teria sido vantajoso para o clero e para a egreja, crear essas associações cultuais com toda a iérarquia eclesiastica nos seus negocios internos e que seria na mão dos parocos e dos bispos o que eles pretendem que sejam as associações paroquiais que agora preconisam na circular do episcopado francez, dando veladamente a mão á palmatoria em reparação dos erros cometidos pelos politicos clericais e pelas figuras do Vaticano que teem tido responsabilidades nestes acontecimentos sempre tam funestos para a paz dos povos e até mesmo para o prestigio da egreja.

Desplante

«Até aqui os democraticos atiraram-se ao sr. Egas Moniz por haver sido monarquico....»—diz o jornal do eroi.

Aqui ha um ano quando nós diziamos que o sr. Egas era daqueles que podiam airosamente entrar na Republica, o eroi e o socio José de Almeida mandava-nos para cá o Weiss com ordem de exterminar Egas Moniz e tudo quanto a ele cheirasse.

Que era um monarquico, um monarquico perigoso, havia de dar á Republica serios amargos de boca!

A contra-revolução monarquica

Deve ter sido oje posto á venda um livro do ex-tenente Coelho, intitulado—*A Contra-Revolução Monarquica.*

E' um formidavel libelo contra a malta reacionaria que alem fronteiras conspira contra a sua Patria e um precioso auxiliar para a istoria da conspiração realista.

HA UM ANO

O que sobre a lei de Separação do Estado das Egrejas

disse «A Liberdade» em 27 de abril de 1911

Viva a Republica Portugueza!

De um a outro extremo do paiz, na ultima semana, soou este grito, aclamando a proposito da lei de Separação do Estado das Egrejas, a resurreição da Patria e a libertação da consciencia nacional.

Viva a Republica!

A voz do povo e a voz dos soldados vibraram em unisono, cantando inos triunfais, num entusiasmo de consciencia redimida, de alma liberta, de pulso solto e vencedor.

Viva a Republica!

A alma da Patria feita palavra, feita verbo, luz e exclamação, rompendo de todos os peitos de patriotas e de portuguezes.

Viva a Republica!

Grandiosa, avassaladora, fulminante, é essa a resposta que a nação pelas suas forças conscientes e vivas arremessou ao encontro das quichotescas parvoiçadas conspirateiras de uns, desfazendo as fantasias repelentemente criminosas de outros.

Raça de antigos erois acordando, povo magnanimo a caminhar confiado impavido para o futuro, se venceu em 5 de outubro cobrindo-se de gloria, eternamente invencivel e glorioso será, combatendo á sombra da bandeira da Republica e aclamando como agora, numa vibração entusiastica—**Viva a Republica!**

E venham os jesuitas espulsos, trazendo debaixo das sotainas asquerosamente negras como as suas almas reptilineas os tormentos dos mártires da inquisição, para nos aplicarem; venha a reação batida trazendo a corda da forca para nos estrangular, como fez aos nossos avós das campanhas da Liberdade; venham os peralvilhos choramingas do snobismo realengo com os laços azues e brancos da sua parvoice; venham os conspiradores, um a um, dia a dia, desmascarados e descobertos, com os seus messianicos Paivas Couceiros e os talassas do Brazil, estupidos e rotundos, como toneis vasios de ideias e de escrupulos, com os seus escrocs e com os seus gatunos; venha toda essa malta açulada contra nós na furia da sua demencia, do seu despeito e da sua derrota, e venha, se quizerem guiado por essas mãos de traidores ediondos, o estrangeiro invejoso e opressor com seus canhões, que a Patria Portugueza consubstanciada na voz do seu exército e do seu povo os espera, clamando invencivelmente este, brado que jámais foi vencido:

Viva a Republica!

A lei de Separação

Cumprindo o programa do partido republicano e portanto o imperativo mandato da revolução de 5 de outubro, acaba o ministro da justiça de publicar a importantissima lei de separação do estado da egreja.

Pode o nosso pessoal modo de ver as coisas discordar de algumas das suas disposições, como de algumas discorda em principio. No entanto não podemos deixar de reconhecer que a lei de separação é um notabilissimo documento que onra o ministro que o firmou e engrandece a Republica que veio servir.

Nós desejariamos uma separação mais radical, mais revolucionaria, mais justiceira, sem uma perseguição mas sem um favor ou complacencia.

A egreja para os seus crentes, o estado para os cidadãos.

Nada de subsidios, nada de pensões. Nas capelanias das nossas aldeias já o estado se encontra de ha muito separado da egreja. Uma comissão reune as esmolas dos visinhos e paga ao padre que lhes diz a missa, sem o contribuinte correr o risco de ser relaxado, nem o descontente ser forçado a pagar para quem lhe não agrada ou para aquilo que não quer.

Porque não faziam assim para os parocos? Era simples, inteiramente livre, profundamente razoavel.

De resto ampla liberdade, tremenda responsabilidade!

Tudo dentro dos templos com respeito garantido pelo estado, mas ai dos que no templo fizessem politica ou tratassem assuntos profanos estranhos ao culto!

Nada de pensões, nada de beneplacitos, nada de intromissões dos corpos administrativos em assuntos de egrejas. Uma fiscalisão rigorosa; a menor sombra de rebelião contra o Estado, a menor alusão aos negocios publicos, á politica, etc., feita por traz duma pratica religiosa, exemplarmente castigada; de resto a sujeição ás leis e a subordinação á segurança do Estado.

Era o que em principio desejavamos. Mas o politico e o ómem de governo, o verdadeiro estadista tem de adaptar os seus principios ao logar e ao tempo e o ministro da justiça quiz ainda, além disso, ser umanitario, generoso, magnanimo, e assim foi até que, com o aplauso da Republica, deu aos padres extraordinarias regalias.

O ministro da justiça assegurando á egreja inteira liberdade e aos crentes inteiro respeito, quiz salvaguardar tambem os direitos do Estado e fêl-o então por uma fórma tam ábil, tam politica que melhor a não faria nenhum dos maiores estadistas dos tempos modernos.

A lei satisfaz plenamente a consciencia nacional, a lei é profundamente democratica, essêncialmente republicana e para um momento de pacificação e generosidade em que a Republica podendo-se consolidar sem dificuldades pela força, se impõe antes pelo amor, a lei de separação não podia ser mais politica, nem adaptar-se melhor á benignidade dos nossos costumes, á docilidade dos nossos sentimentos e ás necessidades politicas da Republica que, nascente ainda, já assombrosamente floresce.

O que á França trouxe ha dois dias apenas complicações temiveis, o que lhe fez atravessar uma das mais serias crises dos ultimos tempos tempos, o que tanto trabalho, tantas lutas, tam renhidas, apaixonadas e desordenadas discussões ali levantou, fêl-o, sem outro estremecimento que não o de entusiasmo, em Portugal o talento, a prespicacia, a inergia e o grande coração de um ministro, verdadeiro cunho do estadista republicano, guiado luminosamente pelos mais altos principios da justiça e pela clarividencia da situação nacional.

* * *

Mas se a alguem a lei podia desagradar, era a nós republicanos, firmemente radicais, definitivamente libertos de preconceitos religiosos e de tutelas de consciencia.

Nós é que poderiamos protestar contra as prerogativas concedidas ao clero na lei de separação, tam grandes e tam generosas como nenhum outro empregado do estado posto na disponibilidade jámais as disfrutaria.

Nós teriamos direito a chamar a esta lei, não a lei de separação do Estado das egrejas, mas antes a lei de proteção aos padres.

Nós poderiamos bem confiados na força revolucionaria e na firmeza interna e externa da Republica, exigir uma separação total e completa ou uma separação sem contemplações como a França, sem querermos saber se os padres ficavam bem ou se ficavam mal.

No entanto nós mesmos somos os primeiros a transigir e a aplaudir na lei as suas disposições de proteção ao clero nacional.

E ainda porque, incontestavelmente, o clero paroquial português se tem conduzido de forma a merecer a nossa atenção e a consideração da Republica, servindo-a até, apenas com raras e bem deshonrosas exceções, com lealdade, nós aplaudimos a obra do dr. Afonso Costa, pacifica e amiga como poucas, grande, republicana e portuguêsa como nenhuma outra.

A maior parte dos parocos vai melhorar de situação e chega-se até a concluir que ao passo que as suas reclamações á monarquia nunca foram satisfeitas quando os jesuitas tudo conseguiam para aumentar as suas grandezas, a Republica, que eles por essas aldeias tam acerrimamente combateram, veio ainda trazer-lhes beneficios e assegurar a muitos uma vida sem dificuldades, uma velhice sem mizeria, uma tranquilidade sem as contigencias que no extinto regimen a ensombravam. De resto a lei foi motivo de delirantes manifestações de regosijo em todo o país.

A proposito dela o povo por toda a parte aclamou mais uma vez a Republica libertadora, cuja obra legislativa, reformadora e moralisante de ditadura revolucionaria, é espantosa de grandeza e alcance e está fazendo o assombro pos povos cultos do mundo.

O exercito então manifestou-se mais uma vez entusiasticamente republicano, convicto e profundamente liberal e avançado nas suas patrioticas aspirações, fazendo em si mesmo e por si proprio a apologia e a propaganda da lei de separação.

O clero acolheu-a com a melhor das disposições. Braga recebeu em triunfo o ministro que a publicou.

O episcopado e o proprio Vaticano reconhecem nela, com espanto, longe de uma lei de acinte, uma lei de justiça que se não pode de forma alguma combater e contra a qual apenas platonicamente protestaram segundo as velhas uzanças de Roma.

O dr. Afonso Costa provou mais uma vez as suas extraordinarias faculdades de estadista consumado e escreveu, com a maior alegria o dizemos, na historia do governo dos povos, uma pagina brilhante que para ele é honra e que para a Republica Portuguêsa é uma gloria e um incomparavel triunfo.

Alberto Souto.

Vêr na 1.ª e 3.ª paginas outras referencias ao aniversario da lei de Separação.

A LIBERDADE vende-se em Aveiro no kiosque do sr. Valeriano Simões Lemos, á praça Luiz Cipriano.

Os moveis de D. Maria Pia

Já foram á praça no chalet do Monte Estoril, os moveis da falecida ex-rainha D. Maria Pia de Saboia, avó do ultimo rei de Portugal.

A venda do mobiliario foi feita em virtude de execução judicial promovida por um dos credores da ex-rainha a quem até oje não tinham sido pagos os seus debitos na importancia de alguns contos de reis.

O leilão foi muito concorrido, sendo disputadissimos alguns objetos e vendidos por alto preço.

Nos ultimos tempos do reinado de Manuel de Bragança, muitas vezes os jornais falaram nas dividas de D. Maria Pía, tendo para com ela, velha e quasi demente, os proprios jornais republicanos palavras de compaixão. Apontou-se a D. Manoel o dever de salvar da vergonha sua avó, nos ultimos anos da sua vida. Pois nem então, nem oje o sr. D. Manoel de Bragança, o possuidor de uma grande fortuna que anda estroinando com as atrizes dos teatros de Pariz e Londres, teve o gesto generoso e simpatico de resgatar das mãos dos credores as recordações e os moveis da mãe de seu pae, pertencente á casa reinante de uma nação como a Italia.

Não admira. D. Manoel nem ao enterro da pobre velha foi assistir. Fez-se contudo representar nele, apezar de todo o seu apregoado jacobinismo, a Republica Portugueza que ficou com a erança do perdularismo da ex-rainha. Sangue real! parece que lhe faltam bastantes vezes aqueles sentimentos belos e nobres, de amor de familia, que sám tám dignos de admiração e frequentes nos pobres e nos umildes que até ao ultimo farrapo ás vezes sacrificam pela onra da memoria dos seus!

Pendencia

ENTRE

Eusebio da Fonseca e Egas Moniz

Não se realisa já o duelo que estava previsto entre o diretor geral da fazenda das colonias e Egas Moniz por causa da questão de Ambaca.

A pendencia foi solucionada pelas testemunhas.

PELA IMPRENSA

O nosso colega *Independencia de Agueda* publicou no sabado um numero especial de 6 paginas, comemorando o primeiro aniversario da lei de separação do estado das igrejas. Insere artigos de alguns dos nossos primeiros homens de letras, taes cemo, Teofilo Braga, Antonio Macieira, Bernardino Machado, Padua Correia, etc., etc.

= O *Campeão das Provincias* não se publicou ontem e é natural que tamdem se não publique no proximo sabado, contando em aparecer no dia 1 de maio completamente melhorado.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-**ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

"A Montanha,,

O nosso querido amigo Bartolomeu Severino, redator principal da *Montanha*, respondeu na passada sexta-feira perante o tribunal do 1.º distrito do Porto, por ter publicado no seu jornal, em en-tête, algumas palavras de protesto contra a lei eleitoral que o sr. Antonio José d'Almeida, então ministro do Interior, julgou ofensivas da sua dignidade. O juri absolveu Bartolomeu Severino por unanimidade e nem outra coisa era de esperar, visto o nosso amigo apenas ter usado do direito de critica que a lei de imprensa lhe concede.

O sr. dr. Marques Guedes, advogado do reu, proferiu um brilhante discurso que sentimos não poder publicar por falta absoluta de espaço.

Todavia daqui lhe enviamos, bem como a Bartolomeu Severino, as nossas sinceras felicitações.

A maquina na agricultura

O que se passa em Portugal

Na França — 13 milhões de maquinas agricolas, no valor de 4 biliões de francos. — Os Estados Unidos. — A industria agricola e a revolução do maquinismo.

Não é usual e frequente ainda entre nós a aplicação da maquina moderna nas explorações agricolas. Ao sul do paiz pela extensão das terras cultivadas, principalmente nas úmidas planicies ribatejanas e nos secos latifundios do Alentejo, não é estranho nem o resfolgar da locomovel nem a chiadela das rodas e o tlintar das engrenajens dos aparelhos industriais na exploração da terra.

Escusamos de citar nomes de lavradores e de localidades, de iniciadores arrojados e de emprezas de iniciativa, mas na boca de todos andam sempre a companhia das Lezirias pelos possantes maquinismos que emprega no aproveitamento agricola dos salgados das margens do Tejo e a rica grandeza das vinhas e das culturas de José Maria dos Santos.

Ao norte do Mondego a maquina torna-se rara e a falta de propaganda, a falta de ensino tecnico, a pequena extensão da leira, a pulverisação da propriedade e em muitos casos ainda o acidentado do terreno já tám dividido e a falta de mãos dextras na condução da maquina, junta á mal disfarçada relutancia que instintivamente o norte rural sente pelo progresso, fázem com que o boi prosiga, virgilianamente, a puxar os arados ronceiros de madeira e o trigo seja nos eirados batido ao sol ardente, dias inteiros, por entre as cantigas das cachopas tostadas e praguêdo dos serviçais robustos, acompanhado de longe apenas pelos lamentos platonicos do poeta da *Oração ao Pão* e pelo olho do moageiro, sem ouvir o gemer da enfardadeira nem o sibilar penetrante do vapor sob a pressão das caldeiras.

Não sucede já o mesmo em tal proporção, na França ou nos paizes progressivos que se dedicam á agricultura. Na maior parte das suas explorações agricolas os diversos trabalhos sam executados ainda com o auxilio de maquinas especiaes identicas ás nossas comuns, tiradas por gado.

No entanto, os motores estám entrando vitoriosamente no meio dos lavradores. Muitos especialistas que teem procurado resolver o problema do emprego dos motores mecanicos, teem visto os seus trabalhos coroados dos melhores resultados.

De uma maneira geral pode dizer-se que a adaptação dos motores aos diversos trabalhos da cultura está resolvida. A sua aplicação está apenas subordinada á questão do preço do seu custo, pois que ela é favorecida por muitas vantagens como a grande rapidez e economia no trabalho e a supressão parcial da mão de obra ôje de tám dificil sustento.

A melhor forma de se pôr em relevo a importancia e utilidade da maquina, numa industria, é indicar as cifras da sua produção total mostrando os beneficios que daí proveem.

Ora sob este ponto de vista, nenhuma industria oferece mais interesse que a da construção do material agricola, que beneficiou de um imenso acrescimo no ultimo seculo, a que com bastante propriedade se tem chamado já o *seculo das maquinas*.

Em França, a estatistica fornecida pelo ministerio da agricultura, acusava, em 1882, dez milhões de aparelhos agricolas, constituidos por charruas, destorroadores, cilindros, semeadoras, sachadeiras, ceifeiras, debulhadoras, motores, etc., etc.

Em 1892, o numero destes aparelhos atingia já a cifra de 11:500$. Presentemente pode-se avaliar o seu numero em 13 milhões.

Sob o ponto de vista economico estes numeros sãm tanto mais importantes, quanto é certo que eles traduzem a introdução, cada vez mais geral em todas as quintas, de aparelhos aperfeiçoados de um valor comercial relativamente elevado.

Assim é que o material agricola em França representa ôje um valor de 4 biliões de francos.

Os Estados Unidos, neste assunto, caminham então na vanguarda do progresso. Graças á utilisação de aparelhos de cultura, as despezas de trabalho, por ectolitro, foram as seguintes, que é curioso observar:

Em 1855	
Trigo	630 réis
Aveia	300 »
Cevada	410 »
Batatas	190 »
Em 1895	
Trigo	300 réis
Aveia	120 »
Cevada	110 »
Batatas	80 »

Ou seja uma diferença para menos nas despezas de cultura e uma economia para o produtor, de 330 réis no trigo, 180 na aveia, 300 réis na cevada, 110 nas batatas.

Mas não foram somente as despezas, que em tais condições diminuiram, que permitiram realisar em França uma economia de mais de 400 milhões de francos. As terras mais bem trabalhadas, melhor preparadas, aumentaram a produção por ectare de um modo notavel.

Entre as variedades que todos os anos aparecem no concurso geral agricola, de fevereiro, em Pariz, a motocultura, que tende a penetrar nas grandes estensões culturais, o que se poderá tornar elemento ativo de exploração nas pequenas propriedades associadas, foi representada por uma serie interessantissima de diversos instrumentos automoveis para serviços na lavoura. O *maquinismo* é uma lei geral dos tempos modernos e a agricultura não se lhe pode escapar. Mal avizados andamos nós perdendo tanto tempo ainda nos velhos processos rotineiros!

O partido democratico caminha

Mais uma adesão valiosa acaba de ter o partido republicano-democratico em que vám enfileirando figuras prestigiosas, cheias de valor e de relevo.

Coube a vez agora ao dr. José Andrade Sequeira, ex-governador civil de Montalegre que ao sr. dr. Antonio Macieira acaba de comunicar a sua resolução, inscrevendo-se no Centro Democratico de Lisboa.

No partido democratico tem tambem o distrito de Aveiro alguns representantes de consideração e merecimentos incontestaveis como o atual ministro das colonias e o sr. dr. Vaz Ferreira, antigo governador civil, que alén de ser um espirito brilhante, um causidico de valor, gosa no distrito de muitas simpatias.

Contos e romances

Ler na 4.ª pagina *O Fuzilado* de Zolá que *A Liberdade* ôje começa a publicar.

Expedição para Timor

Ainda nesta semana deve seguir para a nossa possessão de Timor, uma companhia de guerra destinada a pacificar a ilha e a conter em respeito os regulos que ali estam em revolta contra a nossa soberania.

O transporte das nossas tropas será feito por um transatlantico espanhol.

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

Uma rede telefonica na cidade

Conseguir-se-ha este importante melhoramento?

Pouco falta já.—Mais 80 subscritores e os telefones em Aveiro seram um fato.

Ha oito dias a *Liberdade*, publicou um artigo de referencia a melhoramentos de que Aveiro carece para entrar no caminho do progresso e, como quer que o despretencioso artigo traduzisse a mais autentica verdade, uma grande parte da cidade compreendeu as nossas palavras e não demorou em secundar a ideia que lançámos á publicidade, manifestando-se de forma que nos leva a crêr na realisação da iniciativa de que o nosso jornal se fez eco.

A rêde telefonica de Aveiro, pelo desenvolvimento que poderá dar ao seu comercio e pelos beneficios que representa para uma população aproximada de 15:000 habitantes, é uma tentativa de progresso que desperta já um justificado interesse.

A classe comercial acolheu a ideia com entusiasmo e está nas melhores intenções de a tornar pratica, ainda que para isso se não dispensem os seus esforços e sacrificios. O mesmo acontece com um grande numero de pessoas que se apressaram a demonstrar a sua adesão, inscrevendo-se na lista de subscritores que tem sido exposta ao publico.

E' força confessar que em Aveiro não abundam as iniciativas, justamente porque escasseia aquela boa vontade que nalgumas cidades e vilas do paiz imprime a nota patriotica de progressivo desenvolvimento. Faltanos a conjugação de esforços, a soma de sacrificios, a unificação de opiniões.

Temos, de mais, retaliações partidarias, muito faciosismo a manifestar-se na politiqueirice indigena—a chaga mais perniciosa de que enfermam os pequenos meios.

Até oje esta cidade não tem sido convenientemente orientada para conseguir da sua privilegiada posição geografica e das suas proprias capacidades, aquela situação que por certo disfrutaria se pertencesse a um povo mais empreendedor e mais ativo e se em mãos mais abeis tivessem andado os seus destinos.

Não podemos esperar muito da ação dos governos que nestes anos mais chegados, pela pobresa dos cofres publicos e pela absorção dos interesses geraes, não nos podem ligar a atenção que nós desejariamos.

Precisamos de viver por nós e mostrarmos que temos direito a sermos alguem e a sermos alguma coisa.

Como no numero passado, repetimos: Vamos a isso, senhores!

* * *

Alguns individuos que teem amor a esta terra, obedecendo a esta corrente de ideias, sem pretensões a réclame pessoal e que para si nenhuma gloria quererão em semelhante empreendimento, lançaram já ombros á empreza. Não precisam ser conhecidos os seus nomes. O que é preciso aqui registar, são os nomes daqueles que deram a sua adesão a tão grande melhoramento.

Para a rede telefonica de Aveiro inscreveram-se já como subscritores:

Dr. Cherubim Guimarães, Antonio Ratola, Farmacia Henrique Brito, Dr. José Vale Guimarães, Redação da *Liberdade*, Bernardo Torres, Ricardo Campos, Jeronimo Pereira Campos & Filhos, Domingos Campos, Manuel Barreiros de Macedo, Augusto Carvalho dos Reis, Delegação da Alfandega, Eduardo Osorio, Pompeu Pereira, João Luiz Flamengo, Silverio Barbosa de Magalhães, Rui da Cunha e Costa, Alfredo Osorio, José Carvalho Branco, Colegio Aveirense, dr. Alvaro de Ataide, Colegio de N. S. da Conceição, Mario Duarte, Manuel da Cunha Gil, Fabrica do Gaz, Redação do *Campeão das Provincias*, Pompilio Ratola, Manuel Ferreira Felix, Club Mario Duarte, dr. Joaquim Peixinho, Antonio da Conceição Rocha, Domingos Leite, Regimento de Infantaria 24, Hotel Cisne, Camara Municipal e Asilos, Banco de Portugal, Caixa Economica de Aveiro, Antonio da Cunha Pereira, Governador Civil, Inspeção das Finanças, Direção das Obras Publicas, José Augusto Ferreira, Club dos Galitos, Antonio da Cunha Coelho, Manes Nogueira, Martinho Girão Sucessores, José Gonçalves Gamelas, Viuva de Estevam Ventura & Filhos, Ricardo da Cruz Bento & Filhos, Anselmo Ferreira, Domingos Cerqueira, Liceu Nacional, Albano Pinheiro, Confeitaria Mourão Sucessora, D. Maria de Apresentação Peixinho, Trindade & Filhos, João Campos Salgueiro & Filho, Alberto João Rosa, Albino Pinto de Miranda, Fabrica da Fonte Nova, Batista Moreira, Escola Normal, Fabrica de Moagens de Cristo Rocha, Miranda & C.ª, Teatro Aveirense, dr. Antonio Fernandes Duarte Silva, tenente Antonio Machado, Padaria Calado, José Prat, Francisco Migueis Picado, Almeida & Vieira, João Vieira da Cunha, dr. Luiz de Brito Guimarães, comandante de Infanteria 24, Alberto Souto, dr. Alfredo Nobre, Joaquim Soares, Antonio de Castro, José Maria Barbosa. Guilherme Augusto Pinto, Antonio da Costa Junior, João da Silva Pereira, Misericordia e Hospital, Ferreira da Cunha, Padre Manuel Rodrigues Vieira, dr. Alvaro de Moura, Direção das Obras da Barra, Ricardo Mendes da Cssta, dr. Lourenço Peixinho, Viuva de Pedro Moreira & Filho, Jacinto Agapito Rebocho, João Pinto de Miranda, Domingos João dos Reis, Armazem do Chiado, D. Adelaide Rocha, Tribunal Judicial, Companhia Singer, Manuel Homem de Carvalho Cristo, Francisco Augusto da Fonseca Regala, Francisco Casimiro da Silva, João Pereira Campos, Monteiro & Vilaça.

* * *

Devemos notar que alguns individuos, cujo nome está incluido na lista dos subscritores, que publicamos, deram a sua adesão tão sómente para que um tal melhoramento possa realisar-se em Aveiro. Não carecem de telefone para as suas ocupações, mas desejam que a cidade seja beneficiada por tão louvavel iniciativa.

A Lei de Separação

Manifestações em Aveiro

O primeiro aniversario da Lei de Separação tambem não passou desapercebido em Aveiro. A convite da direção do Centro Escolar Republicano, o sr. dr. André dos Reis realisou ali uma conferencia que esteve bastante concorrida, apesar de só á ultima hora ter sido anunciada.

Presidiu o sr. Ribeiro d'Almeida, ilustre governador civil de este distrito, secretariado pelos srs. Silverio da Rocha, capitão do porto de Aveiro, e Silverio de Magalhães.

O sr. governador civil depois de agradecer o convite que lhe dirigiram para assistir áquela conferencia e de proferir algumas palavras sobre a Lei de Separação do estado das igrejas, traça o perfil do conferente, tendo para o seu carater e comprovada dedicação á causa da Republica, palavras de merecido louvor.

Fala em seguida o sr. dr. André dos Reis que a assembleia acolhe com uma estrondosa salva de palmas.

Diz não estar preparado para fazer uma analise completa da Lei de Separação, por só muito tarde ter sido convidado para tal fim. Dirá, contudo, algumas palavras sobre esse decreto que sobremaneira honra o seu autor, o insigne estadista dr. Afonso Costa, para que a data memoravel de 20 de abril, não passe tambem desapercebida em Aveiro.

Durante quasi uma hora prende a atenção da assembleia com a sua palavra sugestiva e facil, sendo no final imensamente aplaudido. O sr. João Rosa propoz em seguida que fosse enviado um telegrama de saudação ao dr. Afonso Costa, o que a assembleia aplaudiu com entusiasmo, levantando calorosos vivas ao ilustre estadista, á Patria, á Republica, etc., etc.

A' noite tocou a banda de infantaria 24 na praça da Republica, a qual se achava caprichosamente iluminada á veneziana.

* * *

De Aveiro, foram expedidos, entre outros, os seguintes telegramas de saudação:

Aveiro—*Dr. Magalhães Lima*
Lisboa

A Loja José Estevam sauda o seu sapientissimo grão-mestre e o querido irmão Afonso Costa pelo aniversario da mais notavel lei da istoria da Liberdade em Portugal.

Luz Soriano.

Aveiro—*Dr. Afonso Costa*
Lisboa

A Loja José Estevam sauda seu querido irmão pelo aniversario da mais notavel lei da istoria da Liberdade em Portugal.

Aveiro—*Dr. Afonso Costa*
Lisboa

Saudamos a maior obra da Republica na pessoa de V. Ex.ª.

Antonio Maria Ferreira, Barreiros de Macedo, Alfredo de Brito.

Aveiro—*Dr. Afonso Costa*
Lisboa

Os republicanos de Aveiro, reunidos em sessão solene no respetivo centro, saudam na pessoa de v. ex.ª o aniversario da lei de separação, grandiosa obra da Republica.

Silverio de Magalhães.

Aveiro—*Dr. Afonso Costa*
Lisboa

Pelo 1.º aniversario da lei da separação enviam felicitações sinceras ao seu autor.

Francisco Pereira de Melo, Manuel Martins Bastos.

Aveiro—*Dr. Afonso Costa*
Lisboa

A redação da *Liberdade* felicita v. ex.ª pelo memoravel dia de oje.

Alberto Souto.

Descanso semanal

A lei do descanso semanal acha-se já em execução desde o dia 15 do corrente.

Com a modificação do art.º 16 ficaram salvaguardados os interesses dos patrões e dos empregados do comercio, com o que sobremaneira nos regosijamos.

Varias vezes aqui tratámos dessa questão que ameaçava eternisar-se, colocando-a nos seus devidos termos. Foi ela resolvida agora a contento de todos, e esse facto é motivo bastante para a todos felicitarmos. Cumpre agora á autoridade administrativa velar pelo seu rigoroso cumprimento, castigando severamente quem transgredir alguma das suas disposições.

REGISTO CIVIL

Casamentos

Em 8—Manoel Gonçalves Caçola. proprietario, com Maria Emilia Maximina, residentes no logar da Forca, freguezia de Esgueira.

O registo foi lavrado em casa do noivo pelo sr. dr. Alfredo Nobre.

Em 12—Francisco Pereira, lavrador, filho de Luiz Pereira e de Maria Tavares Godinho, com Maria de Jesus Vieira, filha de João dos Santos Vieira e de Tereza Rosa de Jesus, todos da freguezia da Gloria.

Em 14—José Maria Tavares, filho de João Maria Tavares e de Maria Rodrigues, com Ana de Jesus e Silva, filha de Manoel Pedro Nunes da Silva e de Ana Amantina de Jesus, todos da freguezia de Cacia. O registo foi lavrado em casa do pai da nubente.

Em 15—Antonio Rodrigues d'Oliveira, com Cecilia Lopes Morgado, residentes no logar da Forca, freguezia da Vera-Cruz. Foram testemunhas os srs. Luiz Henriques, Sergio Augusto de Barros Bacelar, Antonio Moreira Soares da Silva Belo, Alfredo Henriques e Francisco Gonçalo Caiado.

Nascimentos

Em 8—Antonio Dias Afonso, filho de Luiz Dias Afonso e de Maria da Luz de Jesus, de Aradas.

Em 10—Manoel Marques Ferreira, filho de Antonio da Cunha Ferreira e de Maria Simões Marques, de Esgueira.

Em 11—Manoel Dias Caprichoso, filho de Bernardino Luiz Caprichoso e de Conceição Marques Dias, de Aradas.

Em 12—Manoel Matos da Conceição, filho de José de Matos e de Maria da Conceição, da Oliveirinha.

Em 20—Isaura Batista de Oliveira, filha de Celestino Batista da Silva e de Maria Adelaide Pires de Oliveira e Silva. Foram padrinhos os srs. Manoel Barreiros de Macedo e José Ferreira do Amaral. Assinaram o registo os srs. Antonio Lopes Mateus, tenente de infanteria 24; João da Silva Melo, 2.º sargento; Leonardo de Campos Almeida, idem; e Luiz Lourenço Catarino, idem.

Em 22—Maria da Rocha Aleluia, filha de Feliciano de Pinho das Neves Aleluia e Aurora da Rocha. Foram padrinhos o sr. João Simões Peixinho e Maria Felicidade Ferreira da Rocha.

Em 23—Ismalia Malaquias da Naia, filha de Francisco Marques da Naia e de Rosa Malaquias da Naia. Foram padrinhos os srs. Pompeu da Costa Pereira e Lino da Silva Marques.

Obitos

Em 8—Ana Alves Ribeiro, viuva, do logar da Oliveirinha. Foram testemunhas os srs. Manoel Tomaz Vieira Mostardinha e Adelino Gonçalves da Costa.

Em 9—Manoel Simões Maio, do logar de Verdemilho. Foram testemunhas os srs. Domingos Vieira Guimarães e Antonio Dias Pereira.

Em 17—Gabriel Rodrigues Felizardo, viuvo, do logar de Eixo. Foram testemunhas os srs. Antonio Augurto Gonçalves da Silva e Paulo Ferreira da Costa.

No Centro Escolar Republicano

A conferencia do sr. Silverio da Rocha

A conferencia do sr. Silverio da Rocha no Centro Escolar Republicano, que havia sido anunciada para o dia 21 do corrente, realisar-se-ha no proximo domingo, pelas 21 horas.

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Uma brilhante festa militar

Nos quarteis de infanteria 24 e cavalaria 8 efétua-se com toda a solénidade e entusiasmo a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras

Como estava anunciado realisou-se no ultimo domingo, no quartel de Sá, a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras pelos recrutas dos contingentes encorporados em janeiro pertencentes aos dois batalhões de infanteria 24, com séde nesta cidade, e ao regimento de cavalaria 8, não faltando animação e lusimento a tão simpatica festa.

Os quarteis estavam embandeirados e as casernas e outras dependencias adornadas com artigos militares, festões de verdura e flôres, escudetes com versos dos *Luziadas* e legendas patrioticas e outros variadissimos enfeites, predominando as côres nacionais.

Em algumas das companhias, tinham as praças armado valentes castelos roqueiros caprichasamente, artilhados.

Por toda a parte muito aceio, muita alegria e uma grande urbanidade em que o espirito da disciplina militar se aliava a verdadeiros requintes de delicadeza.

Vimos oferecer flôres ás senhoras que visitavam as casernas. E em algumas, como em cavalaria, os oficiais inferiores tambem lhes ofereciam dôces de que dispunham, dum bom serviço.

Uma festa, em suma, a todos os titulos muito simpatica.

Assistiu á formatura a força disponivel da guarda fiscal com o sr. tenente, comandante da secção, Costa Cabral.

Os convites foram feitos pelo comandante militar, sr. coronel Silva, do 8.

* * *

A's 11 horas as unidades estavam em parada, numa formação de concentração, dando-se desde logo começo ás formalidades legais do juramento.

Feita a chamada, os ajudantes dos dois regimentos ou quem as suas vezes fazia, srs. capitão Queimada, de infanteria e o de cavalaria, sr. tenente Paiva, leram os deveres disciplinares, tomando em seguida a palavra os srs. major Peres e alferes Ferreira do 24 e alferes Mesquita do 8, que produziram entusiasticos discursos de incitamento ao dever patriotico.

Os recrutas estavam bem na forma, entre as demais praças que encuadravam, nada bisonhos, possuidos da grandeza do ato.

A bandeira, que tinha sido conduzida á formatura pelo aspirante, sr. Almeida, sendo recebida com as devidas honras, flutuava levemente ao som da brisa

O primeiro a fazer uso da palavra foi o sr. alferes Ferreira, que disse:

Soldados:—Ides solenemente ratificar o juramento feito, ao assentardes praça, de defenderes bem, pronta e fielmente, a nossa Patria e cumprirdes rigorosamente os deveres da disciplina.

E' de lei, nestes atos, alguem fazer uma alocução para demonstrar quão grata para o soldado português deve ser o momento em que a sua voz se levanta para tomar tal compromisso, e por isso aqui estou.

Se para isso fosse preciso a sugestão de uma palavra, mal teria sido feita a escolha do orador;—mas não.

A vossa qualidade de portuguêses é garantia suficiente de que nunca a vossa patria estará em perigo, que vós não acorrais, prontos e decididos para a sua defeza com aquela energia e abnegação que tem escrito as paginas brilhantes da nossa historia, a mais brilhante e mais resonante de todas as historias.

Ah! que se eu possuisse um reflexo, sequer, daquela eloquecia grega que se perdeu com o povo da arte, pequeno trabalho teria em tecer a maior das epopeias, epopeia que soaria aos vossos ouvidos como o melhor dos estimulos, porque ela vibraria através da vossa imaginação esmaltando-se, irmanando-se, no sentimento inato dos portuguêses de acrisolado amor patrio; porque ela seria guardada no vosso coração com aquele carinho com que através as gerações o sentimento popular português soube guardar esse livro precioso, reportorio de todas as nossas glorias e eco dorido, sentido, das desgraças da Patria—os *Luziadas*.

Eis um leve resumo da brilhantissima oração do nosso amigo que por absoluta falta de espaço não podemos publicar na integra.

Segue-se-lhe o sr. alferes Mesquita, de cujo discurso damos tambem umas simples notas:

Soldados:—Escutai com atenção as minhas breves palavras, que, longe da veleidade de um discurso, significam simplesmente o mais ardente desejo de que na comemoração deste dia solene, elas calem no vosso animo, incutindo-vos as mais fundas noções de patriotismo, de disciplina e dos vossos deveres militares.

Soldados:—Ides jurar pela vossa honra que defendereis, com brio e coragem, até ao ultimo extremo, a nossa Patria.

Essa bandeira verde e encarnada, sobre a qual vós ides fazer, afinal, o vosso juramento, lembrai-vos bem, representa para vós, neste momento, toda a nossa terra, todas os nossos concidadãos, para com quem, vós, ao sentardes praça, vos constituintes no sagrado dever de honrar e defender, com risco, até, da propria vida.

Soldados:— E' convosco — ponderai bem — que a Patria hoje conta para a defeza da sua independencia; é por vós que ela espera manter as suas gloriosas tradições, que tanto nos enobrecem e que são a herança dos nossos ante-passados, que á custa de tantos esforços heroicos conquistaram, mantiveram e engrandeceram, o solo onde nos orgulhamos de ter nascido.

Soldados: A vossa responsabilidade é grande. A vossa missão é nobre.

Grande é a honra de defender a Patria, e a maior gloria do cidadão será o dar por ela heroicamente a vida.

Ser soldado é cumprir a mais nobre das obrigações; e todo aquele que veste uma farda, se deve orgulhar de saber que a Patria inteira confia no seu coração e no seu braço...

A Patria!

Por ultimo, o sr. major Peres diz:

Que deviam ter calado fundo no espirito de todos, as palavras tão repassadas de patriotismo que vinham de ouvir. Para quem, como na sua grande maioria os que o estavam ouvindo, entrava nas fileiras despido das mais modestas preparações civicas, para esses, taes palavras tinham um especial valor, a par da sua elevada significação. Que oxalá elas frutificassem.

E chamando a atenção dos soldados para a bandeira:

—Que era aquela a bandeira da Patria e da Repuflica sofre a qual iam ratificar o seu juramente de soldados e cidadãos; a nossa bandeira, a bandeira dum povo pequeno em territorio, sim, mas tamanho na istoria, de tantas e de tão brilhantes tradições que nenhum outro o excedia e em cujas côres se sente palpitar ainda bem vivida a alma iroica daqueles que de ha muito a vinham arvorando como guia, como uma esperança, como simbolo duma aspiração generosa de nobres ideais em que Patria e Republica amorosamente se confundiam e lhes foi mortalha, mas mortalha de luz intensa, deslumbradora, que nenhum vento de desgraça, nenhum vento de insania jàmais apagará.

A Patria é um bem comum, uma propriedade de cada um e de todos; a todos pertence não o dever, mas o direito de defende-la. E assim se compreendia que confiar esse direito a cada um e a todos, confia-lo ao cidadão, era um principio de verdadeira justiça, uma reivindicação.

Falando do soldado miliciano contou que o cidadão suisso mostra ao filho ainda no berço a sua arma de guerra, e que, quando a creança, na curiosidade inata nas creanças, lhe perguntava:—«Pae, para que serve a tua arma de guerra?...»—era a mãe que muitas vezes lhe respondia com um sorriso de bom orgulho, de santa vaidada satisfeita:

— Para a defeza da Patria!

Depois proseguiu invocando de novo a bandeira,—a bandeira deste eroico povo de navegadores o guerreiros que «por mares nunca dantes navegados» e remotas terras, de descoberta em descoberta, de conquista em conquista fundaram e sublimaram imperios,—a bandeira dum povo «que deu mundos novos ao mundo».

E terminou fazendo apelo aos sentimentos patrioticos dos novos soldados que deviam recordar, com o brio de portuguezes, a data do dia solene do seu juramento —pela Patria e pela Republica.

Então, avançando o comandante militar sr. coronel Silva, e achando-se á frente das unidades os srs. coronel Julio Feijó e major Verné, a bandeira foi tomar o centro da formatura e o major, sr. Peres, ditou a formula do juramento que foi repetida por todos os recrutas dos dois regimentos, produzindo o ato um efeito imponente.

* * *

Depois da marcha em continencia e, tendo recolhido a bandeira com as formalidades e honra que lhe são devidas, o orfeon do 24 cantou a Portuguesa e em seguida começaram os jogos desportivos que constaram de corridas de obstaculos e de velocidade, para todas as praças.

Os premios distribuidos foram um belo relojio cem estojo, do comandante do 24 ao soldado 95 da 4.ª do 2.º; um relogio de bolço, dos oficiaes, ao soldado 58 da 3.ª, do 1.º; um anel d'ouro com estojo, dos oficiaes, ao soldado da 4.ª n.º 94, e uma linda carteira com guarnição,

dos oficiaes inferiores, ao soldado 11 da 1.ª do 2.º.

Feita a distribuição dos premios recolheu o 2.º batalhão ao seu quartel, dos Asilos, indo, como viera para o de Sá, com a musica do regimento.

Assistiram á réfeição da tarde, que foi abundante e variada e egual, tanto na cavalaria como na infantaria, os respetivos oficiaes e familia das praças e muitos visitantes, notando-se em tudo um grande ar de alegria.

* * *

A comissão dos exercicios desportivos era composta dos srs. capitão Guimarães, tenente Antunes e aspirante Almeida; e a do embelesamento dos quarteis, dos srs. capitão Salgado e tenentes-ajudantes Mario Gamelas e João Ruela.

A' noite os quarteis iluminaram e a banda de musica tocou em frente ao quartel de Sá.

Na barra de Aveiro

O encalhe do iate "Lucilia,,

Quando num dos dias da ultima semana o iate *Lucilia*, da Parceria Maritima Ilhavense, saía a barra d'Aveiro com destino á Terra Nova, encalhou num banco de areia que fica em frente ao Farol, um pouco ao sul da meia laranja. O *Lucilia* permaneceu assim dois dias, sendo por fim posto a nado com o auxilio de dois rebocadores, depois de completamente descarregado.

O encalhe foi devido a errada manobra, visto na barra poderem entrar ou saír livremente, navios de muito maior lotação.

Notas pessoais

Chegou a Lisboa, vindo do Brazil, o sr. Agostinho Bastos e sua ex.ma esposa, que na capital eram aguardados pela familia Bastos, da Quinta de Alqueidão, Ilhavo.

+ Regressaram de Lisboa o sr. Antonio Maria Ferreira e sua ex.ma filha.

+ Partiiu para Coimbra, para onde foi transferido a seu pedido, o sr. Adelino Duarte Areosa, empregado de finanças.

+ Tem passado encomodado de saude, o sr. Armando Regala.

+ Partiu para Leiria, onde foi acompanhar a sua familia ali residente, o sr. José Reinaldo.

+ Esteve em Aveiro, o sr. Manuel Pereira da Silva, de Angeja, que aqui veio acompanhar ao colegio suas interessantes filhas.

+ Tambem aqui esteve, tendo-se apenas demorado dois dias, o sr. capitão Maia Magalhães, que seguiu depois para Chaves.

+ Consorciou-se com a menina Maria de Jesus Vieira, o sr. Francisco Pereira. Os nossos parabens.

+ Esteve nesta cidade, tendo seguido depois para Viana do Castelo, o regente florestal, sr. Carlos d'Oliveira Carvalho.

+ Partiu para a Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa e filha, o professor da escola industrial de desenho, Franscisco Augusto da Silva Rocha.

+ Esteve em Aveiro o sr. Conde de Beirós.

+ Completou ha dias mais um ano de existencia, a menina Maria do Céo Duarte Silva.

+ Vimos nesta cidade, onde vieram tratar dos seus negocios, os srs. dr. Amadeu Tavares, João P. Amador, Manuel de Melo e Manuel Maria Amador.

+ Partiu para Sevilha e dali para Tanger, em viagem de recreio, o sr. Eduardo Vieira.

+ Esteve em Aveiro o sr. Manuel Maria Ferreira Souto, de Angeja.

+ Deu á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Francisco Marques da Naia, tenente farmaceutico do Ultramar.

+ De Penafiel, onde foram vêr o eclipse do sol, regressaram a esta cidade, os srs. dr. Joaquim Peixinho e Antonio da Rocha.

+ Regressou de Lisboa, para onde havia ido a fim de fazer exame para 1.º sargento, o sr. Augusto Neves Marçal, 2.º sargento de cavalaria 8. O sr. Marçal, que foi um dos primeiros classificados, deve ser brevemente promovido.

+ Retiraram para as Caldas da Rainha, a sr.ª D. Armanda de Noronha Mesquita e suas ex.mas filhas.

+ Estiveram nesta cidade, os srs. José Maria Susano, nosso correspondente em Moitinhos, e Manuel d'Oliveira, comandante do posto fiscal da Vagueira, Vagos.

+ Esteve bastante encomodado, tendo guardado o leito durante alguns dias, o sr. Bernardo Torres.

+ Em Aveiro esteve a sr.ª D. Deolinda Ferreira, de Angeja.

+ Vimos tambem em Aveiro o sr. Carlos Sampaio, aluno de direito.

Albergaria-a-Velha

Em Alquerubim

UMA FESTA REPUBLICANA

Na escola de Pinheiro é solénemente inaugurado o retrato do dr. Manoel de Arriaga

Um imponente comicio de propaganda democratica

Conforme tinhamos anunciado realisou-se no domingo a inauguração, na escola do Pinheiro, do retrato do venerando presidente da Republica; seguindo-se-lhe um comicio de propaganda democratica que esteve imensamente concorrida e onde sempre houve aquele comunicativo entusiasmo tão proprio da alma republicana.

Pouco depois das 11 horas chegavam a Pinheiro no automovel do nosso amigo Manoel Pereira, o diretor e secretario deste jornal.

Já ali se encontrayam os nossos correligionarios dr. André dos Reis, Alfredo de Brito, Arnaldo Ribeiro e João Augusto da Silva Rosa.

A filarmonica *Velha União* que havia havia aguardado aqueles nossos amigos, acompanhou os oradores á casa de escola que se achava belamente engalanada.

As creanças entoaram a *Sementeira*, sob a regencia do sr. João Marques de Lemos, mestre da filarmonica *Velha União*, auxiliado pela professora sr.ª D. Rosa Oliveira Marques.

Poucos minutos depois, e serenados os aplausos que coroaram o canto da *Sementeira*, o sr. Alfredo de Brito propõe para presidir áquela sessão o sr. dr. José de Lemos, que por sua vez escolhe para secretarios os srs. Joaquim Ribeiro de Matos e Manoel Dias Andrade.

Descerra-se o retrato do venerando presidente da Republica em seguida ao que usam da palavra os srs. dr. André dos Reis e Alberto Souto que são imensamente aplaudidos por todos os assistentes.

Erguem-se entusiasticos vivas á Patria, á Republica, ao dr. Manoel de Arriaga, ao povo de Pinheiro, etc., entoando as creanças a *Sementeira*.

Tem em seguida logar o comicio a que preside o dr. José de Lemos, secretariado pelos srs. Antonio Constantino de Brito e Manoel Rodrigues da Silva.

Usam da palavra os srs. dr. Jaime Ferreira, presidente da camara de Albergaria-a-Velha, Rui da Cunha e Costa, Alberto Souto e dr. André dos Reis, que proferem entusiasticos discursos, sendo delirantemeute aclamados pela imensa multidão que assistia ao comicio.

O dr. José de Lemos lê depois um telegrama do nosso distiuto correligionario e amigo sr. Alexandre Vidal, ex-professor de S. João de Loure, onde deixou imensas simpatias, concebido nos seguintes termos:

Não podendo comparecer, meu coração está convosco. Abraço republicanos.

Este telegrama foi dirigido á comissão dos festejos na pessoa do nosso amigo Antonio de Brito.

O sr. presidente refere-se a Alexandre Vidal com palavras de merecido louvor, terminando por lhe erguer um viva que é entusiasticamente correspondido.

Em seguida teve logar um esplendido *lunch* a que assistiram velhos e lealissimos republicanos e onde reinou sempre a mais intensa alegria.

Encetou a série de brindes o nosso amigo Alfredo de Brito que em nome da comissão dos festejos agradeceu o concurso valioso de todos os presentes. tendo para eles palavras que traduzem o seu profundo reconhecimento e de satisfação pela grandeza da festa.

Seguem-se-lhe os srs. dr. José de Lemos, Alberto Souto, Rui da Cunha e Costa, dr. Jaime Ferreira, Arnaldo Ribeiro, etc.

Um brilhante grupo de senhoras animou a festa com a sua presença.

Poucos momentos depois todos os oradores retiraram para Aveiro, sinceramente penhorados com a comissão dos festejos, composta dos uossos correligionarios srs. Antonio Constantino de Brito, Joaquim Ribeiro de Matos, Manoel Branco d'Oliveira e Manoel Rodrigues Silva pela forma bizarra e cativante como os receberam.

Para eles todos os nossos mais sinceros agradecimentos com os votos que fazemos, para que continuem a prestar á Republica os seus valiosos serviços com egual dedicação.

=◈=

S. João de Loure, 17

Relação dos subscritores auzentes em Lisboa que se snbscreveram para a compra de um tinteiro de prata e pena de ouro, oferecidos ao ilustre professor Alexandre Nunes Vidal, em nome desta freguezia de S. de Loure, como prova de muita estima pelos bons serviços prestados á causa da instrução:

Manuel Rodrigues de Melo, 1$410; Manuel Nunes B. Junior, 1$410; José Tavares de Figueiredo, 1$410; João da Silva Rezende, 1$410; Joaquim Antonio de Oliveira, 1$410; Antonio Nunes Valente, 1$000; Joaquim Nunes Baeta, 1$000; José Ferreira Gorro, 1$000; Joaquim Dias Maia, 1$000; Antonio Nunes Abreu, 1$000; Antonio Nunes de Rezende, 1$000; Acacio Rodrigues, 1$000; Manuel Dias da Quinta, 1$000; Francisco da Cruz, 500; João Nunes dos Santos, 500; Manuel Dias, do Fial, 500; Manuel Quaresma, 500; José Martins Sequeira, 500; Joaquim Augusto Baeta, 500; Bernardino Antonio da Silva, 500; Patricio Joaquim da Silva, 500; João da Costa, 500; Joaquim Jose de Almeida, 500; Firmino Nunes Baeta, 500; José Nnnes Claro' 500; Macario Augusto da Silva, 500; Joaquim de Oliveira, 500; Manuel Moraes, 500; José da Silva Mota, 300; Antonio de Oliveira, 200; Antonio Nunes Claro, 200; Manuel da Costa Cabecinho, 500; Antonio Dias Maia, 1$000—soma total 26$160 réis.

+ Estão quasi concluidas as primeiras sementeiras de milho. Os nossos lavradores queixam-se de que as terras estão dificeis de amanhar.

Nos ultimos dias tem aparecido neve nos campos, o que prejudica bastante os vinhedos e as primeiras sementeiras.

+ Dando-nos a honra da sua visita, esteve aqui no dia 14, o nosso amigo, Alexandre Nunes Vidal, ex-professor desta freguezia.

Acompanhava-o sua mana, a ex.ma sr.ª D. Maria Auzenda Vidal.

+ Tem daqui emigrado para o Brazil, muitos rapazes, nestes ultimos dias.

+ A gosar da sua aposentação, já retirou daqui para a sua casa das Frias o rev. padre Antonio Soares de Almeida, que durante um período de quasi de 30 anos pastorou esta freguezia, onde conta numerosos admiradores e amigos, pois que o rev. Soares de Almeida comquanto não fosse um desses grandes liberatões que assim se mostram tão sómente para enxerem as algibeiras; é distituido de todo o fanatismo e liberal quanto deve ser.

C.

Agueda

Ois da Ribeira, 17

(RETARDADA)

Depois de muitas voltas e reviravoltas que o balofo cerebro do Quim... sinho deu, eis que se nos depára no *Jornal de Agueda* um rendilhado artigo que insuspeitamente vem mostrar a veracidade do que temos dito nas nossas correspondencias.

Não nos merece critica, o menino, mas sim dó, pelas fraquezas que o adornam e com que ele proprio se vangloria.

Pobre diabo que não te conheces! e assim provas porque vais implorar misericordia a quem talvez longe de te auxiliar, foi indiscretamente colocar-te num abísmo donde jámais sairás!

Isto é sobejamente conhecido e até o seu amigo Candido ha dias nos disse:—Isto não é do Joaquim que nada disto percebe... são as férias da Pascoa que fazem isto...; mas seja quem fôr, seja mesmo aquele que se mostra muito nosso amigo e que constantemente aplaude os nossos propositos. Nada disso nos intimida porque as suas crenças politicas estão demaziadamente conhecidas, e por isso todos aqueles a quem ele as tente infundir estarão de atalaia; muito breve arrancaremos a mascara da hipocrisia ao terrivel-democrata—como ele proprio se intitula, e a quem nós, apezar de umildes, prestarêmos todo o auxilio que podermos...

Mas deixemos isto, e esperaremos a oportunidade para averiguarmos as nossas contas... Vamos passar a analisar o artigão.

Diz no seu espaventoso artigo que não calumniou o sr. Albano. Como se atreve a desmentir isto? Como se concebe que o meu amigo de Peniche... mais tarde se tenha retratado?! Como quer que o julguemos, homem?

Como, parvo, sr. Quim, como parvo. pois foi esse proprio amigo, (pessoal, segundo creio) que o ajudou a compôr a sua (?) correspondencia, que já por vezes disse que o seu cerebro estava desabitado...

Posto isto não deve o Quim melindrar-se muito por lhe chamarmos o nome porque é aqui muito conhecido.

Diz ele que nunca disse mal do atual regimen. Ah! vil mentiroso! Nunca disse bem; é isso que deve dizer e afirmar e se fôr preciso eu o defenderei nesse ponto. Nunca disse bem. Recordamo-nos duma ocasião em que á porta do Centro, o snr. Anacleto Pires lhe chamou tresloucado, por ter ouvido de si tantas infamias contra a Republica.

Não será isto verdade?

Agora vamos fazer-lhe um pedido:—Diga-nos quaes as leis que não lhe agradam para fazermos uma petição aos nossos deputados por este circulo, pedindo-lhes que defendam a sua revogação, para assim agradarmos ao Quim...

Podia ser que fossemos atendidos e então com a maior das alegrias, ve-lo-iamos infileirado a nosso lado. Seja franco! Temos vontade de possuir um correligionario que escrevinha com tanta ponderação. Mas cautela com essa ponderação que lhe pode custar muito cara. Deve dizer ao inireprete que leia as correspondencias da *Liberdade* antes de compôr as suas. Diz na dita correspondencia que lhe foram dirigidas varias ofensas por um correspondente do jornal *O Democrata* e pela *Liberdade*.

Pela *Liberdade*?! Cautelinha, sim? Sabe o que quer dizer «lacaio»?

Deduziu, o meu amigo, que o povo republicano daqui só manterá a sua adesão ao Directorio, emquanto este fizer politica verdadeiramente democratica. Pois claro. Com que então queria que como republicano déssemos a nossa adesão ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, desde que ele deixou de fazer politica democratica e iniciou a politica thalassica, hein?! Ora desengane-se e fique certo de que ámanhã retiraríamos a nossa adesão se o sr. dr. Afonso Costa se deixasse fascinar pela talassaria. Mas não sucederá isso, porque o sr. dr. Afonso Costa é homem de carater, homem que não se rende.

Nós não sômos partidarios de homens. Apenos defendemos os principios que tambem defende e que apresentou o sr. dr. Afonso Costa, porque esses principios são racionaes, justos e sabios.

Não adoramos homens, como o Quim, porque isso representa um enorme atrazo e uma ofuscação de cerebro; é a um homem que taes pensamentos abriga que se deve ironicamente chamar «lacaio».

Devemos mais dizer-lhe que o emprazamos a declarar o nome do tal cavalheiro que lhe disse que o sr. Albano o intrigou, porque, de contrario, julgariamos o tal pseudo-correligionario um subterfugio de que se serviu a sua imaginação tão fertil, para ilibar essa responsabilidade! Ou por outras palavras, é esta a maneira porque o seu visinho o quer sepultar num enorme abísmo.

São as ferias que fazem tudo isto!!

Devemos dizer-lhe que não nos confunda com o sr. C. correspondente do jornal *O Democrata*, porquanto fômos nós quem dissémos que o sr. Albano tinha sido caluniado por si, e parece que na sua correspondencia quer imputar taes palavras ao sr. C. O desafio foi-nos dirigido e por isso, o emprazamos a dizer o nome do tal caluniador.

Quanto a capacidade e educação, devemos dizer-lhe que não se queira divertir comnosco, como faz o seu visinho comsigo.

= Ha dias esteve entre nòs o nosso dedicado amigo sr. dr. Eugenio Ribeiro, zeloso administrador do nosso concelho, que veio dar posse á comissão cultual desta freguezia. Acompanhava-o o nosso velho amigo dr. Manuel Alegre, deputado da nação, o sr. Antonio Nunes de Souza, administrador da *Independencia de Agueda*, e muitos outros cavalheiros de cujos nomes não nos recordamos.

= Deu-nos a onra da sua visita o nosso prezado amigo sr. Jayme Marques, guarda-livros da importante casa de Aveiro «A Democrata».

= Partiu para o Porto o nosso amigo Amadeu Soares Pereira.

= Foi a Aveiro o nosso amigo Joaquim Ferreira das Neves.

= Consta-nos que brevemente se vae formar em Cabanões um importante partido politico, cuja chefia será entregue a uma joven estrangeira.

Folgamos e esperamos.

= E' esperada aqui com grande anciedade, a excomunhão do pápa por termos constituido a cultual.

= Consta-nos que se pensou em enviar um telegrama de pezames para Roma, quando da goráda morte do pápa...

= Apresentou-se-nos sensivelmente melhorada a *Independencia de Agueda*.

Sinceras felicitações ao seu corpo redatorial.

= A *Liberdade* será d'ora avante o maior jornal que se publica no nosso distrito. Alem de se apresentar sensivelmente melhorada na parte material. tambem na parte literaria aparecerá muito melhorada, publicando artigos de importantes vultos. Conta jà bastantes assinantes em Ois, mas estou certo que de futuro contará muitos mais, atendendo não sò ao valor deste intemerato defensor da justiça, mas tambem á grande simpatia que entre nósteem os nossos amigos srs. Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa.

As nossas sinceras felicitações ao corpo redatorial que não se tem poupado a trabalhos para melhorarem o seu importante periodico.

Braz.

Despachos

Interior

Direção Geral de Instrução Primaria

Acha-se abérto concurso documental, para as seguintes escolas do nosso distrito e proximidades: sexo masculino da sede do concelho de Cantanhede (2º logar).

= Idem de S. Martinho da Gandara, concelho de Oliveira d'Azemeis.

= Idem de Calvão, freguesia e concelho de Vagos.

= Idem da Arrifana, concelho da Feira.

= Idem da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha.

= Idem da séde do concelho de Albergaria-a-Velha (2º logar).

= Idem de Rócas, concelho de Albergaria-a-Velha.

= Idem de Folgoselhe, freguesia de Castanheira, concelho de Agueda.

= Idem de Escumalha, freguesia de Febres, concelho de Cantanhede.

= Idem de Canedo, concelho da Feira.

= Mixta de Taboeira, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro.

O praso do concurso, nos termos do decreto de 7 de Janeiro de 1911, publicado no *Diario do Governo* nº 6, começa na data da publicação do presente anuncio e termina quínse dias depois, ás dezasseis horas. Os requerimentos dos candidatos devem ser presentes ao inspétor da respétiva circunscrição escolar, dentro do praso do concurso, acompanhado dos documentos indicados no artº 136 do decreto regulamentar de 19 de Setembro de 1912. Nos termos do art.º 29 da lei de 29 de março de 1911 não são admitidos candidatos do sexo feminino aos concursos de escolas para o sexo masculino.

Justiça

Direção Geral

José da Silva Guimarães, fiscal de diligencias do juizo de direito da comarca de Oliveira d'Azemeis, declarado nos termos de ser substituido, por incapacidade fisica permanente.

= Augusto de Oliveira Guerra, nomeado oficial de diligencias, substituto, do juizo de direito da comarca de Oliveira d'Azemeis, no impedimento de José da Silva Guimarães.

Mais uma votação importante no Congresso Nacional

O Grupo Parlamentar Democratico acaba de vencer contra todos os outros agrupamentos da camara, mais uma votação, na sessão conjunta das duas camaras.

Tratava-se ainda da questão da Tutoria da Infancia do Porto. Arranjou-se uma emendasinha destinada a atirar a terra o ministro da justiça. Contra este votaram, aprovando a emenda, camachistas, almeidistas, independentes.

Regeitando a emenda, o Grupo Democratico venceu por 88 votos contra 87.

Ao Grupo Democratico faltaram ainda alguns deputados que se encontram na provincia, como Marques da Costa e o diretor da *Liberdade* que se encontra em goso de licença.

Se lá estivessemos teriamos votado tambem contra a emenda, destinada apenas a pôr em cheque um ministro que merece toda a nossa confiança.

O que se vê é que o partido democratico, dentro do Parlamento, apezar da perseguição que lhe tem sido feita, pode já fazer frente a todos os outros grupos reunidos.

Vaca idrófoba

Por terem bebido leite de uma vaca contagiada de raiva, varias pessoas de Faro tiveram de entrar já em estado grave no Instituto Camara Pestana, de Lisboa.

"A Liberdade,,

Se assim proseguir ver-se-á obrigada a publicar alguns suplementos ou numeros com 8 paginas

Erros de revisão e deficiencias varias teem aparecido no nosso jornal, por estarmos organisando ainda as nossas seções e oficinas, mas que esperamos poder corrigir nos numeros seguintes.

A Liberdade apezar das suas 6 paginas, pela grande afluencia de originais e anuncios, não tem espaço para tudo quanto desejaria publicar principalmente em materia de informação.

Por isso este numero esteve para saìr já com 8 paginas, o que á ultima óra se nos tornou impossivel por falta de tempo.

Algumas vezes, porém, *A Liberdade* publicará 8 paginas ou suplementos noticiosos, sem o menor aumento de despeza para os seus assinantes.

Oje vimo-nos obrigados a retirar ainda um artigo de Castro Maia, a seção do Estrangeiro, parte do Folhetim, anuncios da casa Matos Brancaamp, Casanova da Fonseca, Fotografia Universal, etc., etc., varias locais de interesse politico e muito noticiario.

Ultima óra

Apreensão de armas aos conspiradores

Em Cavaminal, Pontevedra, acabam de ser apreendidas aos conspiradores monarquicos refugiados na Galiza, todas as armas que acabavam de receber de um vapor.

Maquinista

Serralheiro mecanico, competentemente abilitado, oferece-se para maquinas de vapor, fabricas, etc., á que tem larga pratica, dando todas as referencias.

Nesta redação se informa.

CONTOS E ROMANCES

1) Folhetim de A LIBERDADE

ZOLA

O Fuzilado

I

Estava em plena festa, naquela esplendida noite de verão, o moinho do tio Merlier. No pateo, tinham-se posto trez mezas, topo a topo, á espera dos convivas. Toda a gente do sitio sabia que eram nesse dia os esponsaes da Francisca Merlier com o Domingos, um rapaz que malsinavam de mandrião, mas a quem as mulheres, naquelas tres leguas de redondeza, comiam com uns olhos gulosos, de tão boa presença que ele tinha.

Aquele moinho do tio Merlier era perfeitamente um encanto. Achava-se mesmo no meio de Rocreuse, no ponto em que a estrada faz um cotovelo. A aldeia tem apenas uma rua,—dois renques de casas, um a cada beira da estrada;—mas ali—no cotovelo,—espraiam-se lameiros e grandes arvores que seguem a corrente do Morelle e cobrem de magnificas sombras o fundo do vale. Não ha em toda a Lorena mais adoravel trecho de naturêsa. A' direita e á esquerda, espessas matas e arvoredos seculares galgam ladeiras suaves, enchendo de um oceano de verdura o horisonte; emquanto que ao sul, dilata-se duma fertilidade maravilhosa a planicie, desenrolando até ao infinito as terras cortadas de silvados, Mas o que principalmente constitue o encanto de Rocreuse, é a frescura daquela furna de verdura, nos mais calidos dias de julho e agosto.

O Morelle desce das matas de Gagny e parece que toma o fresco ás folhagens que o encobrem no decurso de leguas: traz em si os murmurios, a sombra gelida e religiosa das florestas. E outras frescuras ainda:—toda a casta de aguas correntes gargateiam a coberto das matas; a cada passo rebentam mananciaes; presente-se, ao seguir os estreitos carreiros, como que lagos subterraneos, borbulhando sob o musgo e aproveitando as menores fendas,—ao sopé das arvores ou por entre as rochas,—para se entornarem noutras tantas fontes cristalinas. As vozes subterraneas daqueles riachos elevam-se tão numerosas e tão altas, que abafam o canto dos piscos. E para fazer crer que se está n'algum parque encantado, onde as cascatas se despenham de todos os lados.

Ao fundo, os prados nadam em agua. Gigantescos castanheiros fazem sombras negras. Á beira dos prados extenços, cortinas de choupos alinham as suas tapeçarias susurrantes. Ha duas avenidas de enormes platanos que sobem, pelos campos fóra, até ao antigo castelo de Gagny, hoje em ruinas. Naquela terra constantemente regada, as arvores crescem sem licença de Deus. É como que um fundalho de jardim entre os dois outeiros arborisados; mas de jardim natural, em que os prados são os taboleiros de relva, e cujos colossaes alegretes as arvores gigantes desenham. Quando o sol, ao meio dia, cae a prumo, as sombras anilam-se, as ervas incendidas dormem ao calor, e perpassa, entretanto. sob as folhagens, um fremito gelado.

Era ali que o moinho do tio Merlier animava com o seu tic-tac um recanto de verduras doidas. A construção, de taipa e cal, parecia velha como o mundo. Mergulhava até meia altura no Morelle, que ali arredonda uma clara lagoa. Havia um açude, e a agua caía de uns poucos de metros sobre a roda do moinho, que rangia girando, com a tosse asthmatica de uma creada fiel que se tem feito velha na casa. Quando davam de conselho ao tio Merlier que a substituisse, ele abanava a cabeça, dizendo que uma roda nova seria mais preguiçosa e não estaria tão calhada no serviço; e lá ia concertando a antiga com o que topava á mão, aduelas de dorna, ferragens oxidadas, zinco, chumbo. D'aí a roda parecia mais alegre, com o seu perfil cada vez mais exquisito, toda enfeitada de ervas e de musgo. Cobria-se de cristais quando a agua lhe batia com a sua corrente de prata, e via-se passar a sua estranha carcassa envolta em atavios rutilantes de colares de madreperola.

A parte do moinho que assim mergulhava no Morelle, tinha seus ares de arca barbara, para ali dada á costa. Boa metade da casa era construida sobre estacaria, entrava a agua por baixo do soalho; e havia nele buracas, bem conhecidas do sitio pelos eirozes e pelos camarões enormes que lá se apanhavam.

(Continúa).

Trabalhos tipograficos

executam-se em todos os generos na

Tipografia d'A LIBERDADE

montada com magnifico material estrangeiro escolhido entre as ultimas novidades.

Faturas, memoranduns, cartões, relatorios, manifestos, anuncios, etc., etc.

Preços excessionaes para os réclames do comercio

Praça Luiz Cipriano—Rua dos Tavares

AVEIRO

"A LIBERDADE,,

O que déla diz a imprensa

A *Montanha*, diario republicano democratico do Porto, da direção de Bartolomeu Severino:

«A Liberdade»

Instalou-se em casa nova, com novo material tipografico, *A Liberdade*, de Aveiro. Assim o anuncia o ultimo numero desse brilhante semanario, a cuja frente se encontra o nosso amigo Alberto Souto, distinto jornalista e deputado.

Defende a politica democratica e de nobre e elevada maneira o faz, abordando os assuntos nacionaes com competencia e isenção. Os seus processos são honrados e a sua ação é guiada por um alto espirito patriotico.

Dignifica a imprensa o distinto jornal aveirense e representa, a dentro do partido democratico, um valioso elemento de propaganda.

As nossas felicitações, portanto, ao brilhante confrade.

=†=

A Patria, diario republicano democratico de Lisboa, da direção do dr. Ramada Curto:

Este nosso colega, que se publica em Aveiro e de que é diretor, o ilustre deputado e nosso querido amigo Alberto Souto, acaba de passar por grandes transformações, apresentando-se muito melhorado.

A Liberdade publica semanalmente seis paginas magnificamente colaboradas, inserindo tambem uma detalhada informação do distrito. Nas suas novas instalações a *Liberdade* tem *placards* onde diariamente são afixadas as noticias mais importantes.

=†=

Independencia de Agueda, republicano radical da direção do dr. Eugenio Ribeiro:

A Liberdade começou a sair com 6 paginas e brilhantissima colaboração. Não nos surpreendem as suas prosperidades, por nós vaticinadas desde o seu primeiro numero, porque o seu diretor e secretario, rapazes de talento, sabem do jornalismo como verdadeiros profissionaes. Mais uma vez as nossas felicitações.

=†=

Correio do Vouga, semanario independente de Eixo, diretor dr. Alfredo Coelho de Magalhães:

O nosso prezado collega *A Liberdade*, d'Aveiro, superiormente dirigido pelo illustre deputado sr. Alberto Souto, apresentou-se, no ultimo numero, de seis paginas e muito melhorado, devendo dizer-se, porque é de justiça, que constitue hoje um dos principaes jornaes da provincia.

=†=

Os Sucessos, periodico independente do Corgo-Comum (Aveiro) diretor A. Marques Vilar:

Muito melhorado, com 6 paginas e composto em typographia propria, reapareceu o nosso prezado collega *A Liberdade*, inteligentemente dirigido pelo sr. Alberto Souto, e zelosamente administrado pelo sr. Ruy da Cunha e Costa, aos quaes cumprimentamos, apetecendo largas prosperidades ao seu jornal.

=†=

O Radical, jornal republicano de Oliveira de Azemeis, diretor Amadeu Encarnação:

«A Liberdade»

Introduziu importantes melhoramentos, na sua tipografia, este nosso confrade aveirense, adquirindo novo material e passando a publicar-se com seis paginas.

A Liberdade fica assim sendo, incontestavelmente, o melhor jornal da provincia.

Damos-lhe os nossos parabens.

=†=

O Povo da Murtosa, publicação semanal de Pardelhas (Estarreja), direção do dr. Carlos Barbosa:

O nosso colega de Aveiro *A Liberdade* propriedade do nosso antigo colaborador sr. Alberto Souto, ilustre deputado, começou com o numero de quinta-feira ultima a ser impresso em papel melhor do que o antigo, de 6 paginas, e executado com material todo novo, adquirido numa das melhores fabricas estrangeiras, apresentando-se por isso com uma factura elegante.

Ao nosso colega apresentamos as nossas saudações, desejando-lhe um futuro feliz.

E' dêle, que com a devida venia transcrevemos o artigo do sr. Alberto Souto, que nos serve de editorial.

=†=

Jornal de Albergaria, semanario independente de Albergaria-a-Velha, diretor Eugenio Ribeiro:

«A Liberdade»

O ultimo numero dêste importante jornal d'Aveiro apareceu-nos muitissimo melhorado e com seis paginas. Sofreu grandes modificações, ficando agora um dos melhores, senão o melhor jornal da provincia.

Felicitamol-o.

=†=

Campeão das Provincias, bi-semanario de Aveiro, diretor Firmino de Vilhena:

Apareceu já, ante-ontem, composta em typos novos e notavelmente melhorada, com seis paginas, o nosso prezado colega local, *A Liberdade*.

Folgamos e felicitame-la agradecendo as palavras de simpatia que nesse numero tem para o *Campeão*.

=†=

Bairrada Livre, semanario republicano de Anadia, diretor Cipriano Simões Alegre:

A Liberdade—Este importante jornal de Aveiro, sob a direção do sr. Alberto Souto, deputado, acaba de montar instalações proprias começando a publicar-se com seis paginas e grande variedade de secções que o tornam o mais completo jornal de provincia.

Antonio Lebre

Diagonostico do carbunculo bacteridico, pela reacção d'Ascoli.

1 vol. ilustrado, 300 réis.

A' venda nas livrarias.

Teatro Aveirense

E' nos proximos dias 1 e 2 de maio que se realisa no Teatro Aveirense a representação pela companhia do Teatro do Ginásio, das celebres peças de Croisset Leblanc e Pierre Veber, *O Rei dos Gatunos* e *Cocette* que em Lisboa causaram o mais extraordinario sucesso.

A assinatura para estas duas récitas acha-se aberta na Tabacaria Havaneza, do sr. Augusto Carvalho dos Reis (aos Arcos).

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculoses

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.

Em Aveiro—**Farmacia Reis.**

Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Nova oficina

O sr. Joaquim Ferreira Barreto (o Vidinha), acaba de instalar na rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas) uma nova oficina de pintura, fundição e modelação em gesso, etc., etc.

Na referida oficina estão em exposição permanente originaes em gesso e algumas fotografias de diversos trabalhos confecionadas pelo seu proprietario.

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na tabacaria Monaco, ao Rocio

Galinhas e coelhos

Aos amadores

Galinhas Plimouth Roock pedrez; Leghorn pretas, brancas e de Poltava, em plena postura.

Galos ou casais das mesmas raças. Casais Langshan preto. Coelhos japonezes ou tricolores, esplendida raça, notavel pela beleza das suas côres, resistencia, fecundidade e volume.

Preços baratissimos. Ocasião excessional para os amadores.

Encarregado da venda:

Bernardo Sousa Torres

AVEIRO

Farmacia Reis

Esta acreditada farmacia mudou para a antiga casa Almeida (ás Cinco Ruas) achando-se atualmente admiravelmente instalada e provida de todos os medicamentos que é de uso encontrar em estabelecimentos deste genero.

Felicitamos o seu proprietario e nosso amigo sr. Domingos João dos Reis Junior, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Anuncios judiciais

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Nos autos do inventario orfanalogico a que no Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio, abaixo assinado, se procede por obito de Izabel de Oliveira, casada, moradora que foi no logar da Quinta do Gato, freguezia de Esgueira e em que é inventariante o seu viuvo Manuel Valente Banca, residente naquele mesmo logar e freguezia. E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar os interessados Joaquim Valente Banca e mulher Miquelina Lima, ele empregado no comercio, Manuel Valente Banca, solteiro, maior, padeiro, João Valente Banca, solteiro, maior, padeiro, todos auzentes em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem a oposição que tiverem por meio de embargos ou impugnação, nos termos dos art.os 697, 698 e 699 do Cod. Proc. Civil.

Aveiro, 28 de março de 1911.

Verifiquei;

O Juis de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Expediente

Pedimos a todas as pessoas a quem pela primeira vez enviamos o nosso jornal, a fineza de o devolverem imediatamente, caso nos não queiram honrar com a sua assinatura.

Outrosim rogamos a todas aquelas que receberem mais de um exemplar d'A LIBERDADE a fineza de nos prevenirem imediatamente para regularisação da nossa escrita.

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft **HAMBURG-AMERIKA-LINIE**

AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10

LISBOA

Telefone 172

EUCALIPTOS

Cultivados em vasos proprios para plantação, ha-os á venda na Quinta da Patéla, em S. Bernardo—AVEIRO.

A LIBERDADE é o unico jornal da provincia que se publica com seis paginas.

POR UM TOSTÃO

Se póde mandar vir de

LISBOA

uma encomenda postal

AINDA POR MENOS, isto é, sem pagar nada pelo transporte, se pode mandar vir de qualquer terra da provincia ou ilhas quaesquer artigos seja de que peso fôrem, contanto que possam vir pelo correio, dirigindo-se aos **Armazens Grandela** *que pagam os portes* sempre que os artigos que tenham de mandar vir excedam a importancia de **4$500 réis.**

EIS porque não temos nem queremos ter AGENCIAS em parte alguma. Essas agencias acarretar-nos-iam despezas, taes como ordenados a empregados, aluguer de casas, decimas, depreciações de fazendas retardadas ou danificadas, não nos permitindo manter como mantemos os mesmos preços para toda a parte. Essas agencias não poderiam ter nem sequer o mostruario dos nossos colossaes sortimentos !!

ASSIM, tratando directamente com os nossos clientes sem intermediarios facultamos-lhes as colecções das amostras dos nossos tecidos, os nossos catalogos e quaesquer informações que nos peçam para que em suas casas muito tranquilamente as examinem e confrontem os nossos preços e qualidades com os outros que lhes proponham.

PEÇAM o CATALOGO GERAL das novidades para verão aos *Armazens Grandela*—Rua do Ouro—LISBOA.

Uma encomenda postal só paga UM TOSTÃO ou nada quando expedida pelos ARMAZENS GRANDELA, que vendem para toda a parte pelos mesmos preços !!!

HORARIO DOS COMBOIOS

Linha Porto—Lisboa

Passagens na estação de Aveiro

PARTIDAS E CHEGADAS

SAÍDAS DE AVEIRO PARA LISBOA

Omnibus, 9,17; Rapido, 11.06; Tramway (para a Figueira), 12,59; Expresso, 17,23; Recoveiro, 19,40; Sud-Espress, 18,21; Correio, 23,50.

SAÍDAS DE AVEIRO PARA O PORTO

Correio, 5,42; Tramway, 6,10; Recoveiro, 8,40; Tramway, 11,57; Sud-Express, 15,15; Omnibus, 18,20; Rapido, 22,36; Omnibus, 23,01.

Linha do Vale do Vouga

Aveiro--Agueda--Albergaria--Azemeis--Feira--Espinho

Aveiro—9,45; Agueda—10,45; Albergaria-a-Velha—11,45.

= Albergaria-a-Velha —4,55; O. de Azemeis—5,54; Feira—6,55; Espinho-Praia —7,54.

= O. de Azemeis—11,40; Feira—12,14; Espinho-Praia—13,05.

= Albergaria-a-Velha — 15,50; Azemeis—16,48; Feira—17,21; Espinho-Praia —18,12.

= Aveiro—18,50; Agueda—10,50; Albergaria—20,50.

Espinho--Feira--Azemeis--Albergaria--Agueda--Aveiro

Espinho P., 8,30; Feira, 9,20; Azemeis, 9, 65; Albergaria, 10,49.

= Espinho, 17,35; Feira, 18,35; Azemeis, 19,01; Albergaria, 19,55.

= Espinho, 19,55; Feira, 20,49; Azemeis, 21,10.

= Albergaria-a-Velha, 6,45; Agueda, 7,50; Aveiro, 8,46.

Albergaria—14,50; Agueda—15,55; Aveiro—16,51.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com 3 ou mais anos de pratica de mercearia e fazendas brancas, que tenha 16 a 18 anos de edade.

Barão do Souto do Rio, Sucessores—AGUEDA.

Envolucros e camaras d'ar

Michelin, Dunlop e Polar

Pompilio Ratola

AVEIRO

Vendem-se

Duas moradas de casas, sendo uma, baixa, sita na rua do Passeio e outra, alta, sita na rua do Espirito Santo, n.º 1.

Para informações dirigir ao sr. Antonio da Silva Córado, morador na casa da rua do Espirito Santo.

A COLOSSAL

—DE—

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Francisco A. Meireles

Praça Luiz Cipriano

AVEIRO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licôres
Especialidade em chá e café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a Anemia, a Clorose, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com atestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

Rua Garrett, 76 e 78

Unico agente em Aveiro

Francisco Meireles

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

Colegio Moderno

P. Marquez de Pombal

AVEIRO

A direção deste colegio montado nas melhores de mais modernas condições pedagogicas, de higiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor instalação e as melhores condições de aproveitamento.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Estação de Verão

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

—DE—

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra—AGUEDA

HOTEL CISNE

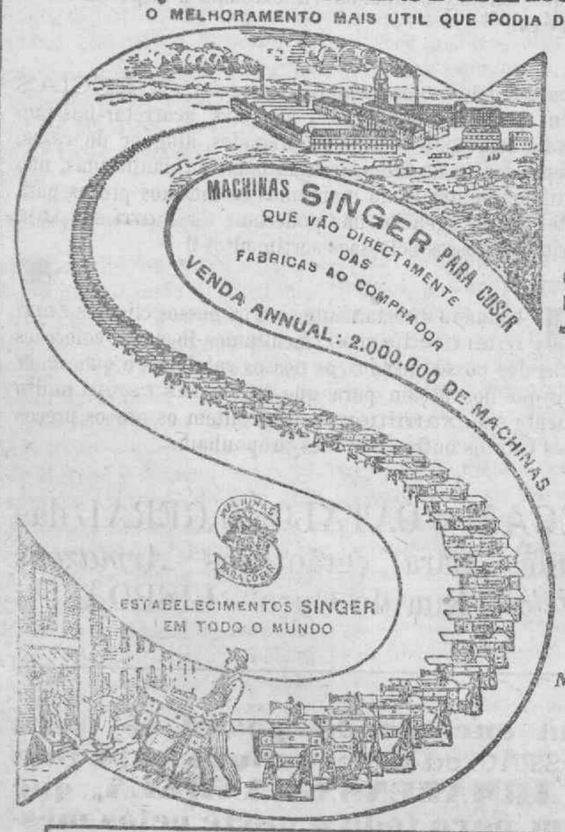
Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica;
OVAR—Rua Elias Garcia, 4 e 5

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS
ESTARREJA

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e polcame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Vende-se
Uma grande tipografia

Em junto ou fracionado vende-se todo o material do extinto jornal *A Patria*, a saber:

Uma maquina MARINONI de retiração no formato 1m,56 ⋈ 1,m12 (em estado de nova), um motor a gaz alemão de 2 volantes na força de 3 1|2 cavalos, algumas centenas de kilos de tipo comum corpo 6, 8 e 10 (redondo, versaletes e cursivo), 80 caixas de tipos de fantasia, grande quantidade de normandos, laminas de metal, tarjas, vinhetas, linhas de coluna, espaços, quadrados, quadrilongos, faias, regretas, imposições de ferro, etc.

Todo este material é da importante fundição tipografica de Richard Gans (Madrid) e foi mandado vir diretamente para a montagem do jornal acima. Tambem se vendem os cavaletes e as caixas aonde está distribuido todo este material.

Recebem-se ofertas da provincia para este material, podendo o mesmo ver-se todos os dias das 12 ás 3 horas, nos armazens dos srs.

A. RODRIGUES & C.ª

membros da comissão liquidataria

TELEFONE N.º 1158

Rua do Almada, 244

PORTO

Alberto João Rosa

Rua Direita—AVEIRO

GRANDE armazem de drogas e ferragens. Tintas e oleos de primeira qualidade. Vidraça, cobre, chumbo e arame. Adubos quimicos e organicos. Sulfato e enxofre.

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

—DE—

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

Mercearia e confeitaria

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de frutas secas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS P. GUIMARÃES

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto e Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Manuel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

Livraria Central e Papelaria

—DE—

Bernardo de Sousa Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação.

Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros.

Objectos para escritorio, desenho e pintura.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Livros em branco para escrituração comercial.

Artigos para brindes.

Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS